

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS E SEUS EFEITOS NA MELHORIA DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Larissa Gomes dos Santos¹
Ana Flávia Alves Gomes Moraes²
Fernanda Vitória Bezerra da Silva³
Vitoria Stephanie Silva da Paz⁴
Profa. Dra. Ana Paula Rodrigues Figueiroa⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma importante iniciativa para a melhoria do ensino, possibilitando aos estudantes de licenciatura vivenciar a prática docente desde os estágios iniciais de sua formação de professores e incentivando práticas pedagógicas inovadoras, tem o intuito de aperfeiçoar a formação docente no nível superior e na melhoria de qualidade da educação básica, entre outros aspectos, transformando os pibidianos co-responsáveis pela condução das aulas. Compreender como esses estudantes bolsistas influenciam o processo educativo em sala de aula torna-se fundamental para avaliar a efetividade do programa e identificar boas práticas que possam ser replicadas em diferentes contextos. Onde essa análise se faz relevante análise, uma vez que a formação e o aprimoramento dos professores de Educação Física são aspectos-chave para assegurar uma educação de qualidade nessa área.

Palavra-chave: Práticas pedagógicas, (PIBID), Ensino.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministro de Estado da Educação considerando o disposto no Decreto de 6.094, resolveu instituir junto da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o PIBID


¹ Graduando do Curso de Educação Física do Centro universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 202242029@app.ascses.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física do Centro universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 202242023@app.ascses.edu.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física do Centro universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 202242024@app.ascses.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física do Centro universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 2022142014@app.ascses.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação-UFPE, Coordenadora institucional do PIBID e Professora da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, anafigueroa@ascses.edu.br;



vem como uma importante iniciativa para a melhoria do ensino, possibilitando aos estudantes de licenciatura vivenciar a prática docente desde os estágios iniciais de sua formação de professores e incentivando práticas pedagógicas inovadoras, onde de acordo com o Decreto 7.219 /2010 dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências afirma que o PIBID tem o intuito de aperfeiçoar a formação docente no nível superior e na melhoria de qualidade da educação básica, entre outros aspectos, transformando os pibidianos co-responsáveis pela condução das aulas.

Neste contexto, surge o questionamento sobre qual é o impacto da atuação dos bolsistas na melhoria de ensino das aulas de Educação Física escolar, considerando suas práticas pedagógicas e seus efeitos, na tentativa de ajudar no desenvolvimento intelectual, motor e físico do indivíduo. Tem como objetivo geral realizar uma análise da atuação do PIBID na melhoria do ensino de Educação Física nas escolas, entendendo as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas e seus efeitos na qualidade do ensino da disciplina nas escolas. SCHÔN (1997) diz que os professores quando encorajados tornam-se profissionais reflexivos sendo necessário ouvir os estudantes em seu ambiente escolar. Onde essa análise se faz relevante, uma vez que a formação e o aprimoramento dos professores de Educação Física são aspectos-chave para assegurar uma educação de qualidade nessa área.

No entanto, garantir a qualidade do ensino dessa disciplina nas escolas é um desafio constante para os sistemas educacionais e este trabalho tem como objetivos específicos, identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos bolsistas do PIBID no ensino de Educação Física por meio de uma investigação no impacto das atividades desenvolvidas na área da Educação Física escolar. analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas e o impacto causado para melhoria da qualidade de ensino para com a Educação Física escolar nas instituições de ensino, onde serão consideradas suas práticas pedagógicas, que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das atividades, bem como o aumento da participação, a motivação para a prática de atividades físicas e o desenvolvimento de habilidades motoras para com os estudantes

As práticas pedagógicas dizem respeito ao conjunto de ações e estratégias desenvolvidas pelos educadores com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes. Quando se trata de práticas pedagógicas, refere-se a algo que vai além da prática docente e envolve: ambientes de formação, tempo e espaço escolar, opções de organização do trabalho docente, parcerias e expectativas do professor. Imbert (2003, p. 27): "o movimento em direção ao saber e à consciência do formador não é outro senão o movimento de apropriação


de si mesmo". Envolve a seleção e organização dos conteúdos a serem ensinados, a aplicação de metodologias adequadas, a utilização de recursos didáticos, a interação com os estudantes e a avaliação do processo educativo. A prática pedagógica busca criar um ambiente de ensino estimulante e inclusivo, adaptando-se às necessidades e características dos estudantes. É um processo dinâmico que requer reflexão, formação contínua e adaptação às demandas educacionais e sociais. Esta pesquisa teve por objetivo realizar uma investigação sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos bolsistas, seguindo para a identificar os impactos e os efeitos dessas atividades para com o desenvolvimento da Educação Física nas escolas.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como tipo de pesquisa a de campo feita através de um questionário via *google forms*. Segundo Gil (1999), diz ser a técnica de investigação composta um certo número de questões com o objetivo de conhecimento de opiniões, interesses, situações vivenciadas. Sendo o público-alvo composto por dois grupos distintos, estudantes bolsistas do centro universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) que fazem parte do PIBID e estão cursando Educação Física, matriculados entre o 1º e o 3º período da graduação e professores associados ao programa que atuam como supervisores das escolas da rede Estadual e Federal do município de Caruaru em Pernambuco.

Explorando as estratégias e abordagens utilizadas para promover a aprendizagem dos estudantes e como essas estratégias impactam no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes na área da Educação Física. O questionário contém oito perguntas, das quais três são sociodemográficas e cinco são específicas sobre o tema da pesquisa. Estas questões foram aplicadas tanto aos estudantes bolsistas, quanto aos professores supervisores, com uma das perguntas temáticas direcionada exclusivamente aos professores supervisores.

Esse é um trabalho focado no estudo exploratório segundo Gil (2019) na formação de uma pesquisa exploratória o propósito é ter um maior conhecimento sobre o problema de forma a trazê-los de forma mais explícita ou para a construção de hipóteses. Com abordagem qualitativa que segundo Denzin e Lincoln (2006), a competência da pesquisa qualitativa é, portanto, o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual e a ação e a cultura entrecruzam-se. Para tanto, é importante que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição




temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Esta pesquisa visa compreender qual é o impacto da atuação dos bolsistas na melhoria de ensino das aulas de Educação Física escolar, considerando suas práticas pedagógicas e seus efeitos, na tentativa de ajudar no desenvolvimento intelectual, motor e físico do indivíduo, identificando quais são as práticas usadas em aula explorando as estratégias e abordagens na promoção de aprendizagem e no desenvolvimento na área da educação física escolar e verificar o efeito causado no uso das práticas pedagógicas no ensino. Pretende-se, assim, identificar os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e os resultados alcançados no processo de melhoria do ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um tema de importância no contexto educacional, uma vez que os professores cumprem um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento dos estudantes. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como um programa que contribui de maneira significativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. “O programa concede bolsas a estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino” (BRASIL – CAPES, 2014), com isso possibilita aos pibidianos a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde o início de sua formação, produzindo atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola numa maior compreensão dos desafios e demandas da profissão. É um programa de âmbito nacional, que visa fomentar a formação inicial de professores, incentivando a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas de educação básica, proporcionando aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e desenvolver práticas pedagógicas em parceria com os professores da escola. Os bolsistas têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências com professores da escola parceira e com outros estudantes de licenciatura, fortalecendo a formação coletiva. Essa integração entre diferentes saberes e perspectivas enriquece a formação dos futuros professores, ampliando sua visão sobre a educação e incentivando a busca por práticas inovadoras e contextualizadas.




A Prática Pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. As ações práticas criativas possibilitam ao sujeito-professor a reflexão teórica acerca da dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis Heller (1977). No contexto específico da Educação Física, essa disciplina tem um papel fundamental na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Desempenhando um papel central na efetividade do ensino de Educação Física, existem diferentes abordagens pedagógicas que podem ser adotadas, como a abordagem crítico-superadora, é uma abordagem baseada na justiça social e ideias marxistas, sócio construtivista baseado na ideia de incentivar os estudantes a desenvolverem seu próprio pensamento, conhecendo os acontecimentos do mundo e lúdica, onde Anne Almeida (2009), destaca que é fundamental reconhecer que o valor reside não somente no produto final da atividade, mas também nos resultados alcançados, na experiência adquirida e no movimento vivenciado. Cada abordagem tem suas características específicas e busca promover a participação ativa dos estudantes, a reflexão sobre os conteúdos trabalhados e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à Educação Física. Onde o Coletivo de autores (1992) fala que a definição político-pedagógica de cada educador estabelece científica, metodologicamente, valores e lógica na relação com os estudantes. A experiência prática proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência contribui para o desenvolvimento profissional dos bolsistas, permitindo que eles adquiram habilidades e competências essenciais para a prática docente, como o planejamento de aulas, a gestão de sala de aula e a capacidade de adaptação às diferentes realidades educacionais. Saviani (2005) diz que o professor tem um conhecimento diferenciado do estudante, podendo, durante a aula, se posicionar diferentemente em uma determinada situação. A atuação dos bolsistas nas escolas gera impactos positivos na qualidade do ensino, uma vez que eles podem trazer novas abordagens pedagógicas, recursos didáticos inovadores e propostas de atividades que estimulem a participação e o interesse dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de questionários enviados os vinte e quatro estudantes bolsistas e três professores supervisores, foi revelado que 16 dos questionados se identificam com o sexo



feminino, enquanto 9 se identificam com sexo masculino. O questionário foi composto por 8 questões para os bolsistas e professores, sendo três sociodemográficas e cinco relacionadas ao tema, onde apenas uma das perguntas era exclusiva para os professores supervisores. Respeitando os princípios éticos os nomes dos participantes não serão divulgados e será utilizado pseudônimo, onde os estudantes bolsistas são identificados como Pibidiano 1 ao 24 enquanto os professores serão referidos como Professor 1, Professor 2 e Professor 3. Cada participante também está identificado de acordo com a escola que se encontra dentro do programa, sendo codificado como A, B, C, por exemplo, o pseudônimo “Pibidiano 2 do C”, indica o estudante conhecido como Pibidiano 2, atualmente inserido em uma escola estadual do município de Caruaru em Pernambuco.

A única questão fechada do questionário foi “Na sua opinião, como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID na área de Educação Física contribuem para a melhoria do ensino nas instituições?” e foi recorrente as respostas:

Pibidiano 1 da escola B “[...]proporcionam um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.”

Pibidiano 2 da escola A “[...]estimulam a participação ativa dos estudantes durante as aulas.”

Pibidiano 3 da escola C “[...]auxiliam na compreensão e aplicação dos conteúdos de Educação Física.”

De acordo com a pesquisa de Silva e Souza (2018), as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID na área de Educação Física têm sido fundamentais para a melhoria do ensino nas instituições, fornecendo abordagens inovadoras que contribuem significativamente para a formação dos alunos e o aprimoramento do processo educacional.

Conforme estudo realizado por Almeida et al. (2020), é evidente que as práticas pedagógicas dos bolsistas do PIBID na área de educação física têm contribuído para aprimorar o ensino nas escolas.

Após a análise das respostas obtidas nessa questão observou-se que há um maior engajamento dos estudantes, durante as intervenções nas escolas os estudantes têm uma aproximação entre teoria aprendida em sala de aula e suas aplicações práticas nas atividades físicas e o aumento do interesse pela disciplina, pois, com a abordagem inovadora dos bolsistas contribui para despertar um maior interesse dos estudantes tornando-a mais relevante e significativa em suas vidas.

A primeira questão aberta do questionário foi “Como você descreveria as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID nas aulas de Educação Física?” e foi recorrente a resposta:

Pibidiano 10 da escola B “[...] dinâmicas, visto que sempre buscamos a forma que façam os alunos interagirem e se prenderem na aula.

Pibidiano 9 da escola C “[...] acredito que tentamos ser dinâmicos e procuramos passar o conhecimento de maneira que os alunos se sintam mais confortáveis para aprender, já que buscamos apresentar práticas diversificadas.

Pibidiano 13 da escola A “[...] São elaboradas a partir do conteúdo proposto para determinada turma, usando de métodos que estimulam a criatividade, a independência e o trabalho em equipe por parte dos alunos.

De acordo com os outros resultados obtidos diante as respostas dos estudantes bolsistas e do professor orientador as práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas aulas, sendo um momento de aprendizagem mútuo, onde podemos elaborar e inovar.

Outra questão abordada no questionário para os estudantes bolsistas foi “Quais são as abordagens pedagógicas utilizadas nas intervenções do PIBID que foram mais eficazes para o aprendizado do estudante?” um dos estudantes respondeu:

Pibidiano 15 da escola B “[...] A abordagem cognitivista onde incentiva os alunos a se envolverem de forma ativa, criando discussões entre eles onde possam ter a autonomia liberdade e debater os seus conhecimentos

Pibidiano 1 da escola C “[...] Abordagem crítico superadora onde o objetivo é transmitir o conhecimento de forma contextualizada para o aluno estimulando o senso crítico do mesmo frente a realidade social que ele enfrenta em sua vida.


Pibidiano 8 da escola A “[...] abordagem construtiva

Lev Vygotsky (1978) destaca a importância da abordagem construtivista, na qual o conhecimento é construído pelo próprio estudante através da interação com o meio e dos desafios propostos pelo professor.

Na perspectiva de Salvador, Rebollo e Oliveira (2016) a aplicação da abordagem lúdica no ensino, destacando sua eficácia em engajar os estudantes e promover a aprendizagem de forma divertida e significativa.

A questão direcionada para os professores orientadores foi “Para professores responsáveis: Como a intervenção dos pibidianos está contribuindo para melhoria do ensino?” A resposta obtida foi:

A presença dos Pibidianos contribuiu de forma positiva nas aulas, promovendo uma melhor participação e atenção às necessidades das turmas, saindo da condição de um professor, para mais olhares e presença, tornando a atenção para os estudantes escolares mais singular, na tentativa de sanar qualquer dificuldade com a disciplina proposta. (Professor Orientador 1)



De forma que conseguimos dividir todos os assuntos, e conseguimos passar para um aluno de forma mais fácil pela a gente ter passado pela mesma coisa. (Professor Orientador 2)

Está ampliando as percepções da realidade social, permitindo outras e mais reflexões acerca de problemáticas relevantes e emergentes, uso de ferramentas tecnológicas. (Professor Orientador 3)

De acordo com Mizukami (2013) existem processos de aprender a ensinar, e de aprender a ser professor e que essa evolução leva um tempo, com isso é visível que as intervenções dos pibidianos promovem a implementação de metodologias inovadoras nas salas de aula. Ao vivenciarem o cotidiano escolar, os bolsistas têm a oportunidade de experimentar diferentes abordagens pedagógicas, adaptando-as às necessidades e características dos alunos. Essa diversificação de metodologias pode tornar o ensino mais dinâmico, atrativo e efetivo, favorecendo o engajamento dos estudantes e a construção do conhecimento de forma significativa.


Assim como, Nascimento, R. A. (2015) cita que os pibidianos são orientados por professores mais experientes, o que os ajuda a refletir sobre suas ações em sala de aula e a buscar constantemente o aprimoramento de suas práticas de ensino. A presença dos bolsistas nas escolas também pode estimular a formação continuada dos professores, promovendo o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento profissional.

Foi questionado “Quais são os desafios e estratégias para promover a inclusão do máximo de estudantes nas aulas práticas?”. Dentre as respostas foi possível observar que dentre os desafios está a falta de interesse por parte dos estudantes na participação das atividades propostas e em relação à inclusão foi visto que é necessário que se tenha estratégias como formas lúdicas para chamar a atenção dos estudantes, vale salientar a resposta que foi dito:

Pibidiano 18 da escola B “[...] os desafios são a dispersão da atenção. A gente tenta usar de uma aula que interaja mais com os estudantes e trazer dinâmicas legais que abordam o conteúdo de uma forma mais prazerosa

Pibidiano 5 da escola C “[...] Desafios seria o ambiente ao qual possamos utilizar com mais espaço e a estratégia seria adaptar as atividades para a inclusão de todos.

Pibidiano 19 da escola A “[...] os desafios são diversos, desde um esporte que socialmente é visto praticado somente por homens, à estudantes que não se sentem bem consigo mesmos. Estratégias que podem ser utilizadas, seria por exemplo, o próprio professor escolher os grupos ao realizar atividades, podendo assim envolver a todos.”



De acordo com Winnick, J. P. (2018) oferecer variações de níveis de dificuldade ou adaptar atividades para permitir a participação de todos os estudantes e também utilizar recursos, tais como, ferramentas tecnológicas e equipamentos adaptados, para promover a participação plena de todos.

Para Pletsch, M. D. (2017) estimular o trabalho colaborativo entre os estudantes, possibilitando que se auxiliem mutuamente e promovendo a diversidade de ideias e experiências. Garantir que o ambiente da sala de aula e dos espaços de práticas estejam acessíveis a todos, com rampas, adaptações em mobiliário, sinalização, materiais para realização das aulas praticas, entre outros.

Vale ressaltar que a resposta desse discente quando fala que o esporte é visto como algo somente praticado por homens, onde é necessário que exista a intervenção do professor para que as meninas não se sintam retraídas e participem, como bem colocado, o professor deve intervir escolhendo as equipes por exemplo. Os resultados da pesquisa revelaram uma variedade de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante as aulas de Educação Física. Observou-se que os bolsistas utilizaram estratégias como aulas práticas e teóricas integradas, utilização de jogos e atividades lúdicas e incentivo à participação ativa dos estudantes que de acordo Grandó (2000) no artigo sobre “Conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula” fala sobre como a atividade lúdica ajuda na fixação de conceitos de forma motivadora para os estudantes, desafio dos jogos e aprender a tomar decisões e saber avaliá-las, tendo maior participação ativa dos estudantes, socialização e conscientização do trabalho em equipe.

Em relação aos efeitos dessas práticas na melhoria do ensino, constatou-se um impacto positivo nos estudantes. Houve um aumento no engajamento dos estudantes durante as aulas de Educação Física, com maior participação, entusiasmo e motivação para aprender. Além disso, observou-se um desenvolvimento das habilidades motoras dos estudantes, bem como uma melhoria em aspectos socioemocionais, como trabalho em equipe, respeito e responsabilidade.

Entretanto, a pesquisa também identificou desafios enfrentados pelos bolsistas do PIBID, como a limitação de recursos materiais e a necessidade de uma maior integração com os professores da instituição. Esses desafios ressaltam a importância de um suporte institucional adequado para o pleno desenvolvimento das práticas pedagógicas dos bolsistas.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a promoção de espaços de diálogo e troca de experiências entre os bolsistas do PIBID e os professores da Educação Física, visando a compartilhar boas práticas e fortalecer a colaboração entre ambos. Além disso,

sugere-se o fornecimento de recursos adicionais e o estímulo à formação continuada dos bolsistas, de modo a ampliar suas competências pedagógicas e aprimorar ainda mais a qualidade do ensino nas aulas de Educação Física.

Em suma, os resultados desta pesquisa evidenciam a relevância do Programa PIBID na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e na melhoria do ensino de Educação Física nas instituições. Os efeitos positivos observados nos estudantes destacam a importância de investir no aprimoramento profissional dos bolsistas, assim como no suporte e colaboração entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o impacto da atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas aulas de Educação Física nas escolas, considerando suas práticas pedagógicas e seus efeitos gerados. Através da pesquisa com estudantes e professores supervisores foi possível observar que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos participantes do programa contribuem para a melhoria do ensino nas instituições. Analisando as respostas obtidas é possível entender que estas práticas proporcionam um ambiente de aprendizado mais dinâmico e estimulam a participação dos estudantes de forma ativa e na compreensão do conteúdo proposto.

A pesquisa exploratória realizada neste estudo proporcionou uma melhor compreensão das práticas pedagógicas realizadas pelos participantes do (PIBID). Diante dos resultados obtidos é possível entender a importância da participação no PIBID para a carreira docente dos estudantes de Educação Física da faculdade ASCES.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Recreação: ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa Fitness, jan. 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 16/06 2023

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõem sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências**. Brasília, DF, 2010.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em:

https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf, acesso em: 10/06/2023

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: Gestrado/UFMG, 2010.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DECRETO No- 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRANDO, Regina Célia. **O Conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula.** Tese de doutorado da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2000. Disponível em: file:///C:/Users/silva/Downloads/Grando_ReginaCelia_D.pdf, acesso em 12/06/2023.

HELLER, Agnes. **Sociologia de la vida cotidiana.** Barcelona: Península, 1977.

IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica** Brasília: Plano, 2003.

Nº, PORTARIA NORMATIVA. 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. **Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

SOCIAL, Razão. **Diário Oficial da União.** Educação, v. 7, p. 201928468, 2011.

SCHÔN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos** In: Nóvoa, A. (Org.). Os professores e a sua formação 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.